

EMPRESAS DE CRESCIMENTO ELEVADO (ECE) 2009-2012

O estudo **Informa D&B “Empresas de Crescimento Elevado (ECE) em Portugal – 2009-2012”** analisa o fenómeno do crescimento elevado no tecido empresarial, e a sua relevância na dinâmica da economia. São poucas empresas a assumir este papel em cada ano mas têm uma importância considerável, em particular na criação de emprego. Esta edição apresenta um conjunto de indicadores que permitem compreender como **evoluiu** este fenómeno nos últimos anos, quais as **suas características** e qual a **contribuição** destas empresas no desenvolvimento regional e setorial da economia portuguesa.

Entre 2009 e 2012 foram identificadas 847 Empresas de Crescimento Elevado (ECE) no tecido empresarial português que representam 0,3% do total de empresas e 2,4% das empresas com 10 ou mais empregados. As ECE são muito relevantes no estímulo que trazem à economia. Este pequeno número de empresas tem uma elevada contribuição para a criação de emprego; entre 2009 e 2012 geraram 51 mil empregos, o que equivale a 9,4% de todo o emprego criado.

No período analisado - 2009 a 2012 - estas empresas aumentaram em 154% o seu número de empregados, em 85% o seu volume de negócios e em 176% as suas exportações.

Análise e Caracterização das ECE

Notas prévias:

Empresas de Crescimento Elevado (ECE) são empresas que apresentam um crescimento orgânico médio anual de empregados superior a 20% durante 3 anos consecutivos e que têm, no mínimo, 10 empregados no início do período analisado.

Empresas Gazela são ECE que têm até 5 anos de vida no final do período analisado.

O universo de análise comparativa das ECE ou “universo equivalente” corresponde às empresas com 10 ou mais empregados e com atividade comercial no período 2009 – 2012. Este universo é constituído por 34 796 empresas.

Taxa de ECE ou taxa de penetração de ECE: percentagem de ECE no universo de empresas com 10 ou mais empregados e com atividade comercial no período 2009 – 2012.

Características analisadas:

- Setor de atividade
- Região económica
- Dimensão das empresas (em número de empregados)
- Controlo acionista
- Exportações
- Idade / antiguidade

Setor de atividade | O setor dos Serviços é o que cria mais emprego no universo das ECE

Encontramos ECE em todos os setores de atividade:

Setores com mais ECE : as Indústrias transformadoras são o setor que concentra mais ECE, com 195 empresas, seguido pelos Serviços com 190 e pela Construção com 100 empresas.

Setores que criam mais emprego no universo das ECE: os empregos criados nas ECE do setor dos Serviços representam 44% do total, seguidos pela Indústria Transformadora com 16% e a Construção com 8,3%.

Setores com maior penetração de ECE: Os setores com maiores taxas de ECE são as Telecomunicações (6,3%), a Agricultura, Pecuária, Pesca e Caça (5,2%) e o Gás, Eletricidade e Água (4,5%).

Região | O Norte é a região com mais ECE e Lisboa é onde criam mais emprego

As ECE têm uma elevada relevância para a economia local. Mesmo num tecido empresarial relativamente díspar geograficamente, a taxa de ECE é muito semelhante em todas as regiões. As ECE influenciam positivamente o crescimento do emprego, a inovação, a produtividade, e dinamizam a atividade económica das regiões onde estão presentes.

Regiões com maior penetração de ECE: todas as regiões têm Empresas de Crescimento Elevado. A taxa de ECE por região é muito semelhante em todo o país, sendo as regiões do Alentejo, Açores e Norte as que apresentam as percentagens mais elevadas de ECE por região face ao universo analisado (2,8%; 2,8% e 2,6% respetivamente).

Regiões com mais ECE: A região Norte é a que concentra o maior número de ECE (338) seguida de Lisboa (232) e Centro (158).

Regiões que criam mais emprego no universo das ECE: se a região Norte é a que concentra mais ECE, são as ECE da região de Lisboa que criam mais empregos representando 50% dos empregos criados. As regiões Norte e Centro representam respetivamente 25% e 13% dos empregos criados.

Dimensão | As ECE de pequena dimensão geram a maior fatia de emprego criado

A grande maioria das ECE (98%) são PME, i.e. têm menos de 250 empregados; 87% têm menos de 50 empregados.

A maior fatia do emprego criado (45%) pelas ECE vem das empresas que têm entre 10 e 50 empregados. As empresas que contam com 250 ou mais trabalhadores, que correspondem a 1,8% do universo das empresas de crescimento elevado, foram responsáveis por 30% do emprego criado.

Controlo acionista | A maioria das ECE não tem empresa-mãe

77% das ECE não têm controlo acionista maioritário (i.e., um acionista com mais de 50% do capital ou empresa-mãe). Das restantes, 17% tem empresa-mãe nacional e 6% têm empresa-mãe internacional.

A maior fatia do emprego criado (52%) pelas ECE vem das empresas sem estrutura acionista maioritária. As ECE com empresa-mãe nacional, foram responsáveis por 38% do emprego criado e as ECE com empresa-mãe internacional por 10%.

Existe uma maior penetração de ECE nas empresas com controlo acionista maioritário: as ECE com empresa-mãe internacional representam 3,5% do total de empresas do universo equivalente com empresa-mãe internacional. As ECE com empresa-mãe nacional, 3,1% e as empresas sem controlo acionista maioritário têm uma taxa de penetração de 2,1%, taxa inferior à verificada no universo total que é de 2,4%. A nossa análise indica que a existência de um acionista maioritário favorece o aparecimento de mais ECE.

Exportação | Mercado externo é opção para metade das ECE

A exportação é escolha de 49% das ECE e as suas exportações corresponderam a 51% do seu volume de negócios no ano de 2012. As exportações foram indubitavelmente chave para o alcance do estatuto de ECE, já que cresceram 176% entre 2009 e 2012.

É importante situar estes valores no universo equivalente de empresas. Das 34 796 empresas com 10 ou mais empregados, 41% apresentam exportações que representam 30% do seu volume de negócios, destas 2,9% são ECE.

Idade | 19% são empresas Gazela

As ECE têm idades variadas, não sendo necessariamente jovens empresas. A esmagadora maioria (81%) tem mais de 5 anos de idade e estas empresas são responsáveis por 84% do emprego criado pelas ECE. A principal fatia (65%) das ECE são empresas adultas, com idades compreendidas entre os 6 e os 19 anos.

Dentro das ECE destacam-se as empresas Gazela que têm, no máximo, 5 anos de idade no final do período. Neste período, 19% das ECE são empresas Gazela e representam 16% do emprego gerado pelas ECE.

Estas empresas, mais novas, também têm um impacto direto na criação de emprego no tecido empresarial das sociedades: entre 2009 e 2012 criaram perto de 8 500 postos

de trabalho, representando 1,5% do novo emprego desses anos. Nesse período, as empresas Gazela cresceram 153% no volume de negócios e 178% no número de empregados, velocidade ainda mais alta que o total das ECE. As empresas Gazela também apresentam índices elevados no campo das exportações: 48% exportaram em 2012 e equivaleram a 41% do volume de negócios das empresas Gazela exportadoras. Entre 2009 e 2012 as exportações subiram 322%.

Evolução | O crescimento elevado é uma etapa na vida das empresas

A grande maioria das ECE atinge esta performance numa fase da sua vida e depois tende a estabilizar ou até decrescer. Atendendo aos quatro períodos analisados: 2006-2009, 2007-2010, 2008-2011 e 2009-2012, verifica-se que, em média a percentagem de ECE que se mantém em dois períodos consecutivos é de 38%. Este valor desce para 4% se analisarmos as ECE que estiveram presentes nestes quatro períodos.

Na ótica da evolução do fenómeno de crescimento elevado em Portugal, os dois principais indicadores característicos das ECE, a representatividade no tecido empresarial e sua contribuição para a criação do emprego no período, mantêm-se estáveis ao longo dos vários períodos analisados, ou seja, menos de 1% e perto de 10% respetivamente.

Verifica-se que mesmo em período de contração as ECE continuam a crescer a velocidades impressionantes em emprego e também em volume de negócios. No entanto, nos períodos analisados, o número de ECE diminui, assim como o emprego que criam. No período de 2006-2009 existiam 1.353 ECE que criaram 82.647 empregos; no período 2009-2012, o número de ECE desce para 847 empresas as quais geraram 51.340 novos empregos. Esta realidade decorre em boa parte do encolhimento do tecido empresarial nacional: menos empresas ativas, leva necessariamente a menos ECE, mas os seus indicadores distintivos de presença no tecido empresarial, de taxas de crescimento e de contribuição para a criação de emprego mantêm-se inalterados.

De start-up a empresa Gazela

Só uma minoria de *start-ups* atinge o estatuto de empresa Gazela. Das 64 471 empresas criadas em 2007 e 2008, apenas 160 chegaram a empresas Gazela entre 2009 e 2012. Das empresas criadas nestes anos, 62% mantinham-se em atividade em 2009, mas apenas 6,8% tinham 10 ou mais empregados – condição necessária para ser ECE e, logo, empresa Gazela.

Em 2012, 69% destas empresas mantêm-se em atividade e as 160 empresas Gazela atingem um crescimento elevado, enquanto as restantes têm um decréscimo de empregados de 8%. Constatamos que apenas uma minoria de *start-ups* consegue atingir taxas de crescimento elevadas. Será que o aumento do número de *start-ups* pode fazer crescer o número de empresas Gazela?

Estudos internacionais apontam que as empresas de crescimento elevado parecem prosperar num ambiente empresarial dinâmico, com muitas empresas a nascer e muitas falhar. Em Portugal, o ano de 2013 foi o melhor ano em nascimento de empresas dos últimos anos (2007-2013) onde se constituíra.